

Colóquio

REGISTOS DE MODERNIDADE

Arquitetura e Fotografia

10 de Novembro 2015, 15h00

Sala de atos da ESAP

largo de S. domingos 80

Alexandra Cardoso
Alexandra Trevisan
César Machado Moreira
Inês Azevedo
Joana Mateus
Jorge Cunha Pimentel
Maria Helena Maia
Pedro Bandeira
Pedro Barreto



LIVRO DE RESUMOS

**REGISTOS DE MODERNIDADE. Arquitectura e Fotografia
COLÓQUIO**

Porto: ESAP, 10 Nov. 2015

15:00 - Abertura dos trabalhos

María Helena Maia e Alexandra Trevisan

15:15 - Mesa 1 - moderador: Jorge Cunha Pimentel

Teófilo Rego, a "Escola do Porto" e a cidade

María Helena Maia

Fotografar para os Arquitetos: hipóteses de enquadramento.

Alexandra Trevisan

Uma ideia de paisagem na ação da HICA. Da transformação à percepção.

César Machado Moreira

**As Exposições Magnas - Referência e função na concepção da
exposição *Arquitetura Moderna no Arquivo Teófilo Rego***

Inês Azevedo e Joana Mateus

16:25 - Debate

16: 40 - Pausa para café

17:00 - Mesa 2 - moderador: Alexandra Trevisan

Fotografia e "déjà vu" na cultura arquitetónica

Pedro Bandeira

Rogério de Azevedo fotografado por Teófilo Rego

Jorge Pimentel

Fotografia e Descoberta da Arquitectura Vernacular

Alexandra Cardoso

18:00 - Debate

18:20 - Pausa para café

18:35 - Workshop:

Diorama de Fotografia de Arquitectura: à procura da terra do *punctum*

Joana Mateus

Comissão Organizadora:

María Helena Maia e Alexandra Trevisan

Organização:

MIA | Mestrado Integrado em Arquitectura - Seminário 4.2; **SATH** | Secção Autónoma de Teoria e História - Projeto ESAP/2015/P20/SATH; **CEAA** | Centro de Estudos Arnaldo Araújo

MESA 1

Moderação: Jorge Cunha Pimentel

Teófilo Rego, a "Escola do Porto" e a cidade

Maria Helena Maia

Fotografar para os Arquitetos: hipóteses de enquadramento.

Alexandra Trevisan

Uma ideia de paisagem na ação da HICA. Da transformação à percepção.

César Machado Moreira

As Exposições Magnas - Referência e função na concepção da exposição *Arquitetura Moderna no Arquivo Teófilo Rego*

Inês Azevedo e Joana Mateus

TEÓFILO REGO, A "ESCOLA DO PORTO" E A CIDADE

Maria Helena Maia

Esta comunicação pretende enquadrar o papel de Teófilo Rego (1914-1993) no registo da arquitetura da cidade do Porto, tanto ao nível da sua abordagem pessoal como na frutífera colaboração que estabeleceu com a Escola Superior de Belas Artes do Porto e com os arquitetos a ela ligados.

Trata-se portanto de uma imagem da cidade filtrada pela visão do fotógrafo, mas também fruto de uma longa interação com os arquitetos que a ajudaram a construir.

Maria Helena Maia. Licenciada em História - Arte e Arqueologia (FLUP) e doutorada em Arquitetura, programa Arquitetura Moderna y Restauración (U. Valladolid). É membro do Conselho de Direção (1ª diretora-adjunta) e docente da Escola Superior Artística do Porto, onde leciona várias unidades curriculares de teoria e de história da arquitetura. Atualmente é também investigadora responsável do projeto ESAP Notícias de Arquitetura. Anos 60 a decorrer no Centro de Estudos Amaldo Araújo de que é diretora. Participou em vários projetos de investigação, recebeu dois prémios e tem trabalho publicado nacional e internacionalmente.

FOTOGRAFAR PARA OS ARQUITECTOS

Hipóteses de enquadramento

Alexandra Trevisan

Teófilo Rego trabalhou nas décadas se 50, 60 e 70 do século XX em estreita colaboração com os arquitetos formados na ESBAP. Vários projetos e obras construídas por estes arquitetos foram fotografados por ele com um inegável profissionalismo. As imagens resultantes das fotografias de obras ou de maquetas foram usadas em diferentes registos, como as publicações, exposições e concursos, nos quais, invariavelmente, o fotógrafo permaneceu anónimo.

No entanto, o numero elevado de arquitetos com os quais Teófilo Rego trabalhou, demonstram o reconhecimento destes profissionais para com um fotógrafo ao qual reconheceram a capacidade de fazer da fotografia o *médium* ideal para apresentação e divulgação da sua produção arquitetónica.

Alexandra Trevisan. Investigadora Responsável (desde 03.06. 2014) do Projecto *Fotografia, Arquitectura Moderna e 'Escola do Porto': interpretações em torno do Arquivo Teófilo Rego* (FCT: PTDC/ATP-AQI/4805/2012), Centro de Estudos Arnaldo de Araújo / Escola Superior Artística do Porto. 2013-2015. Investigadora do Projecto *Southern Modernisms* (EXPL/CPC-HAT/0191/2013) – Instituto de História da Arte /FCSH-UNL e Centro de Estudos Arnaldo de Araújo / Escola Superior Artística do Porto. 2014-2015. Coordenadora da Secção Autónoma de Teoria e História da Escola Superior Artística do Porto (ESAP), desde Julho de 2015. Docente na ESAP no Mestrado Integrado em Arquitectura de Teoria da Arquitectura e Urbanismo e de História da Arquitectura e Urbanismo; e nas Licenciaturas de Artes Plásticas/Intermídia, Artes Visuais/ Fotografia, Cinema e Audiovisual, Design de Comunicação Multimédia e Teatro/ Interpretação Encenação de História da Arte e de Tendências da Arte Contemporânea.

UMA IDEIA DE PAISAGEM NA ACÇÃO DA HICA

Da transformação à percepção.

César Machado Moreira

A HICA, em 1947, iniciou um arquivo fotográfico, com o objectivo de documentar as obras dos vários aproveitamentos hidroeléctricos que a empresa se propunha construir. Cardoso de Azevedo, Teófilo Rego ou Mário Novais (1899-1967) foram fotógrafos que estiveram na região para registar as várias fases do processo.

A realidade que as imagens representam nem sempre é comprovada nos documentos da empresa. A transformação da paisagem acontece numa outra realidade que não está retratada nas imagens da HICA.

A construção dos aproveitamentos hidroeléctricos estabeleceu lugares onde o olhar foi guiado por novas representações do espaço, assim como por novas práticas sociais e usos locais. O universo da Hica construiu-se em torno de uma rede de relações, de valores e de imagens: implicando directamente na materialidade do lugar, construindo os escalões e actuando sobre o olhar colectivo, proporcionando modelos de visão.

Entre os dois arquivos, administrativo e fotográfico, é possível aceder a uma compreensão da paisagem que dissocia acção de representação, transformação de percepção, *in situ* de *in visu*. Essa contradição oferece uma percepção sobre as ambições e a ideia de paisagem presentes na acção da HICA.

César Machado Moreira. Arquitecto (cmmoreira@ezzo.pt). Actualmente encontra-se a realizar o Programa de Doutoramento em Arquitectura da FAUP com bolsa da FCT (SFRH/BD/72332/2010). Mestre pela Universidade Lusíada de Famalicão – Faculdade de Arquitectura e Artes – 2009. Mestre pela Escuela Técnica Superior D'Arquitectura de Barcelona – Universidad Politécnica de Cataluña – 2000. Licenciado pela Universidade Lusíada do Porto – 1998. É Professor da Universidade Lusíada no curso de Arquitectura e Arte desde 2001 na cadeira de projecto. Investigador integrado na equipa do Centro de Estudos Arnaldo Araújo (CEAA). Investigador no Projecto *Fotografia, Arquitectura Moderna e a Escola do Porto: interpretações em torno do Arquivo Teófilo Rego* (PTDC/ATP-AQI/4805/2012). Desenvolve actividade como arquitecto desde de 2002, e o seu trabalho foi publicado e representado em diversas exposições nacionais e internacionais.

AS EXPOSIÇÕES MAGNAS — REFERÊNCIA E FUNÇÃO NA CONCEPÇÃO DA EXPOSIÇÃO ARQUITECTURA MODERNA NO ARQUIVO TEÓFILO REGO

Inês Azevedo e Joana Mateus

Ao identificar inúmeras fotografias de Teófilo Rego referentes às Exposições Magnas nas caixas de acondicionamento das "Belas Artes" e, sendo este o contexto primordialmente identificado de relação entre o fotógrafo e os arquitectos, o Serviço Educativo da Casa da Imagem investigou sobre o contexto destas exposições. É conhecendo e estabelecendo um paralelismo entre as propostas pedagógicas defendidas e promovidas pelo Arquitecto Carlos Ramos - Professor e posteriormente Director da Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP) -, tornadas visíveis nas Exposições Magnas, e a exposição final do projecto de investigação FAMEP, também ele resultante de um contexto académico, que se recuperam alguns objectos de exposição originais visíveis em fotografia de arquitectura trabalhados no projecto. Estabeleceu-se, a partir desta investigação que, na exposição *Arquitectura Moderna no Arquivo Teófilo Rego*, o suporte expositivo tomado como dispositivo de visualização realizaria a função de configurar uma natureza artificial, propicia ao encontro da imagem fotográfica com o público.

Inês Azevedo. Artista Educadora. Licenciatura em Artes Plásticas-Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas, na Faculdade de Belas Artes da UP. Mestrado em Ensino de Artes Visuais, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Faculdade de Belas Artes da UP. Trabalhou no Serviço Educativo do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves. Membro ativo e fundador do coletivo artístico "Senhorio". Desenvolve investigação e projeto artístico individual. (casadaimagem@casa.fmleao.pt)

Joana Mateus. Artista Educadora. Licenciatura em Artes Plásticas - Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Mestrado em Arte Multimédia pela Faculdade de Belas Artes da UP. Pós-graduação em Ciências da Comunicação e Linguagem pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Mestrado em Ensino de Artes Visuais pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Faculdade de Belas Artes da UP. Foi docente do Ensino Público em diversas disciplinas de Expressão Plástica e Artes Visuais. Trabalho autoral individual e em colaboração no âmbito do vídeo e da performance. Tem vindo a assistir a montagem de exposições e a produção de trabalhos de diversos artistas contemporâneos. (joanamateus@casa.fmleao.pt)

MESA 2

Moderação: Alexandra Trevisan

Fotografia e "djà vu" na cultura arquitetónica

Pedro Bandeira

Rogério de Azevedo fotografado por Teófilo Rego

Jorge Pimentel

Fotografia e Descoberta da Arquitectura Vernacular

Alexandra Cardoso

FOTOGRAFIA E "DÉJÀ VU" NA CULTURA ARQUITECTÓNICA

Pedro Bandeira

A expressão francesa *déjà vu*, foi vulgarizada e despojada do seu sentido de estranheza em favor de um sentido de *familiaridade*. *Déjà vu* remete hoje, de um modo generalizado, para a sensação de se experienciar algo que só aparentemente foi vivido anteriormente. Remete para uma falsa redundância do mundo, remete para uma ilusão, quase sempre consciente que justifica o sentido irónico com que a expressão é tantas vezes empregue. No seu sentido mais clássico (no âmbito da psicologia ou neurologia) a *estranheza* está associada ao facto daquilo que se apresenta como familiar não deveria, simplesmente, de o ser.

Pedro Bandeira (1970), arquiteto (FAUP 1996), é Professor Associado na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho e membro investigador do Lab2PT. A convite do Instituto das Artes e do Ministério da Cultura integrou a exposição *Metaflux* na representação portuguesa na Bienal de Arquitectura de Veneza (2004) e representou Portugal na Bienal de Arquitectura de São Paulo (2005). Participou na exposição *Portugal Now: Country Positions in Architecture and Urbanism* (2007) organizada pela Escola de Arquitectura, Arte e Planeamento da Universidade de Cornell (EUA). É autor do livro *Projetos Específicos para um Cliente Genérico* – uma antologia de trabalhos desenvolvidos entre 1996 e 2006 (Porto: Editora Dafne). Em 2007 concluiu a tese de doutoramento sob o título *Arquitetura como Imagem, Obra como Representação: Subjetividade das Imagens Arquitectónicas*. Foi comissário da região norte da edição 2006-2008 do *Portugal Habitar*, co-comissário do seminário internacional *Imagens de Arquitectura e Espaço Público em Debate* (FAUP, 2010) e do seminário internacional *Megaestruturas: Arquitectura e Jogo*, integrado no Congresso Internacional ICISA (UM, 2010). Em Dezembro de 2011 foi galardoado com o Prémio SIM (promovido pela Samsung) pelo projeto *Casa Girassol*, desenvolvido em co-autoria com a Arq.ª Dulcineia Santos e o Eng.º Filipe Bandeira. Mais recentemente concebeu para a Trienal de Arquitectura de Lisboa a performance "The Future is the Beginning", a instalação "Weisses Rauschen" na Biblioteca de Arte Sitterwerk em St. Gallen e ainda a "Proposta de Relocalização da Ponte D. Maria Pia" em co-autoria com Pedro Nuno Ramalho.

ROGÉRIO DE AZEVEDO FOTOGRAFADO POR TEÓFILO REGO

Jorge Cunha Pimentel

Quando em 1953 Carlos Ramos organiza a exposição de homenagem a Marques da Silva, procurava fixar uma genealogia da ESBAP. Tal exposição, reunindo obras do Mestre e de 30 dos seus discípulos, continha 120 fotografias realizadas por Teófilo Rego (1914-1993). Rogério de Azevedo fez-se representar por nove obras expressivamente representativas do seu trabalho desde o final dos anos 20 até meados da década de 40. As várias fotografias expostas resultam de um (re)enquadramento centrado nos edifícios enquanto o céu dramatiza as imagens e a luz modela de forma clarificadora a composições dos alçados. São fotos com pouco chão mas com presença humana. Teófilo Rego revela um especial entendimento da volumetria e dos espaços e uma atenção aos detalhes sem, no entanto, estar confinado à preocupação de uma fotografia de ordem documental conducente aos estudos da arte. Mas não se esgota nas fotos realizadas para a exposição o encontro de Teófilo Rego com a obra de Rogério de Azevedo. No entanto, a exposição constitui o único momento em que talvez seja possível identificar uma relação profissional, se a houve, entre os dois.

Jorge Cunha Pimentel. Doutorado em Arquitectura pela Universidad de Valladolid em 2014, com a tese *Obra Pública de Rogério de Azevedo. Os anos do SPN/SNI e da DGEMN*. Investigador Integrado no Grupo de Estudos de Arquitectura, área temática *Cruzamentos*, de que é coordenador, Centro de Estudos Arnaldo Araújo, Escola Superior Artística do Porto (ESAP), Unidade ID n.º 4041 da FCT. Investigação do projecto de I&D *Fotografia, Arquitectura Moderna e a «Escola do Porto»: Interpretações em torno do Arquivo Teófilo Rego* (FCT: PTDC/ATP-AQ/4805/2012 – COMPETE: FCOMP-01-0124-FEDER-028054), financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC), do Centro de Estudos Arnaldo Araújo, ESAP, com a participação da Casa da Imagem/Fundação Manuel Leão. Presidente do Conselho Científico da ESAP. Director do Departamento de Artes Visuais da ESAP. Publicações (selecção): "A presença da obra de Rogério de Azevedo na fotografia de Teófilo Rego", in Alexandra TREVISAN; Jorge Cunha PIMENTEL; Miguel Moreira PINTO (eds.) *–Teófilo Rego e os Arquitectos*. Porto: Centro de Estudos Arnaldo Araújo / ESAP, 2015; "Collages and Photomontages in Architectural Representation. The Photographic Works of Teófilo Rego" in *Photography & Modern Architecture. Conference proceedings*. Porto: Centro de Estudos Arnaldo Araújo, ESAP-CESAP, 2015.

FOTOGRAFIA E DESCOBERTA DA ARQUITECTURA VERNACULAR

Alexandra Cardoso

Pelo menos desde os anos 80 do século XIX que se começa a poder identificar a existência de levantamentos da arquitectura vernacular que, formal ou informalmente, se vão realizando pelo país. Nestes levantamentos a fotografia vai progressivamente ganhando um papel mais significativo, ao mesmo tempo que vai variando nos alhares que traduz estas arquitecturas. Este processo atinge a sua maioridade com o Inquérito à Arquitectura Regional, realizado na segunda metade dos anos 50 e publicado em 1961, que usa a fotografia como principal meio de registo. Uma fotografia feita por arquitetos que nela plasmaram um olhar e uma leitura que veio a marcar a produção arquitectónica que se seguiu. Esta comunicação trata destes levantamentos enquanto registo fotográfico e modo de olhar.

Alexandra Cardoso. Arquitecta (FAUP, 1994). É investigadora integrada do Centro de Estudos Arnaldo Araújo (CEAA), UID 4041 da FCT de que foi Directora entre 2003 e 2010. Integrou a equipa dos seguintes projetos de investigação FCT: A *"Arquitectura Popular em Portugal". Uma Leitura Crítica* (2010-2013); *Modernismos do Sul* (2014-2015); *Fotografia, Arquitectura Moderna e a "Escola do Porto": Interpretações em torno do Arquivo Teófilo Rego* (2014-2014) e dos projetos ESAP *Participação Portuguesa no CIAM X* (2014). Atualmente é investigadora responsável do Projeto ESAP/CEAA *Notícias de Arquitectura. Anos 70* e membro da equipa do projeto *Notícias de Arquitectura. Anos 60*. As últimas publicações incluem os livros *Dois Parâmetros de Arquitectura Postos em Sordina. Leitura crítica do Inquérito à arquitectura regional. Cadernos 3 and 4* e a edição de *To and Fro: Modernism and Vernacular Architecture* (todos com M.H. Maia e J.C. Leal, 2013).

WORKSHOP

DIORAMA DE FOTOGRAFIA DE ARQUITECTURA: À PROCURA DA TERRA DO PUNCTUM

Joana Mateus

O Serviço Educativo do Museu Casa da Imagem - MCI, enquanto participante do projeto de investigação FAMEP – *Fotografia, Arquitectura Moderna e a 'Escola do Porto': interpretações em torno do Arquivo Teófilo Rego*, concebeu, em articulação estreita com os outros investigadores do projeto, a exposição final do mesmo intitulada *Arquitetura Moderna no Arquivo Teófilo Rego*. Com o sentido de convocar a prática ao público, entendendo-a como processo de mediação, o SE realizou uma pesquisa sobre dispositivos de visualização e composição de imagens pela sua história, as suas características, a sua tecnologia e a forma específica como produzem um observador e interferem na construção da própria imagem fotográfica. O workshop *Diorama de Fotografia de Arquitectura: à procura da terra do Punctum*, estabelece-se como uma experiência de investigação e trabalho nesse sentido. O objetivo do workshop é produzir práticas que acompanhem o material teórico produzido pelas interpretações dos investigadores sobre a fotografia de arquitetura e, simultaneamente, problematizar o modo da sua exposição ao público.

Joana Mateus. Artista Educadora. Licenciatura em Artes Plásticas – Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Mestrado em Arte Multimédia pela Faculdade de Belas Artes da UP. Pós-graduação em Ciências da Comunicação e Linguagem pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Mestrado em Ensino de Artes Visuais pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Faculdade de Belas Artes da UP. Foi docente do Ensino Público em diversas disciplinas de Expressão Plástica e Artes Visuais. Trabalho autoral individual e em colaboração no âmbito do vídeo e da performance. Tem vindo a assistir a montagem de exposições e a produção de trabalhos de diversos artistas contemporâneos. (joanamateus@casa.fmleao.pt)

